



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A mentira no poder

Donald Trump assumiu a presidência dos Estados Unidos com uma condenação, três processos criminais e 88 acusações na Justiça norte-americana. Em maio do ano passado, ele foi condenado por fraude contábil porque declarou como gasto de campanha o pagamento a ex-atriz pornô Stormy Daniels. A grana tinha como objetivo comprar o

silêncio de Stormy para que ela não falasse sobre o suposto caso que tiveram durante a campanha de 2016.

A decisão do júri foi unânime para condenar Trump e a sentença saiu recentemente, mas não resultou em prisão, liberdade condicional ou multa. A 10 dias da posse do segundo mandato da Casa Branca, ele recebeu a pena de “dispensa incondicional” pelo crime. Essa foi a primeira vez que um presidente dos Estados Unidos foi condenado por fraude.

O motivo do abrandamento da pena é o fato de Trump ter vencido a eleição contra a democrata Kamala Harris.

E o interessante é que em 2020, ele incitou uma multidão a invadir o Capitólio, sob a alegação de fraude nas urnas, mas, desta vez, considerou legítimo o pleito. A lógica é a seguinte: se eu ganhar, as eleições foram corretas; se eu perder, só pode ter havido fraude.

De fato, a fraude não acontece nas urnas, mas, sim, na selva selvagem das redes sociais. Trump atacou os porto-riquenhos com acusações falsas e com a promessa de promover a maior deportação em massa dos Estados Unidos no primeiro dia de governo. Mesmo assim, obteve uma votação expressiva na Flórida, tradicional reduto dos

porto-riquenhos. É a servidão voluntária jamais imaginada por qualquer ditador.

Uma âncora de tevé ficou deslumbrada com a posse de Trump: “É um momento histórico!”, derreteu-se. No discurso, Trump enfatizou que a prioridade do governo dele era recolocar os Estados Unidos em primeiro lugar. Espalhou a versão de que o país estaria à beira do abismo. E colou.

Ressaltou que era preciso criar um sistema de defesa contra os incêndios em Los Angeles. Ameaçou retirar os Estados Unidos do Acordo de Paris para conter a crise climática. Para ele, não existe aquecimento global.

Recentemente, Trump jogou a culpa pelo alastramento dos incêndios na Flórida na incompetência dos bombeiros.

Prometeu revogar a “censura” e restaurar a liberdade de expressão nos Estados Unidos. Isso significa dificultar qualquer regulação das redes sociais. Voltou atacar os imigrantes. Parecia discurso de Hitler. Como disse uma comentarista, durante as eleições: “Tudo que ele fala é mentira, mas ele mente com uma convicção, com um entusiasmo, com uma força”. É a vitória do mundo paralelo das redes sociais sobre a realidade. Mas eu acredito que os deuses sempre jogam seus dados.

SAÚDE / As tormentas, que trazem frescor durante o tempo quente no DF neste início de ano, também contribuem para o surgimento de enfermidades, entre outras ameaças. O **Correio** ouviu especialistas sobre medidas preventivas

Doenças trazidas pelas chuvas

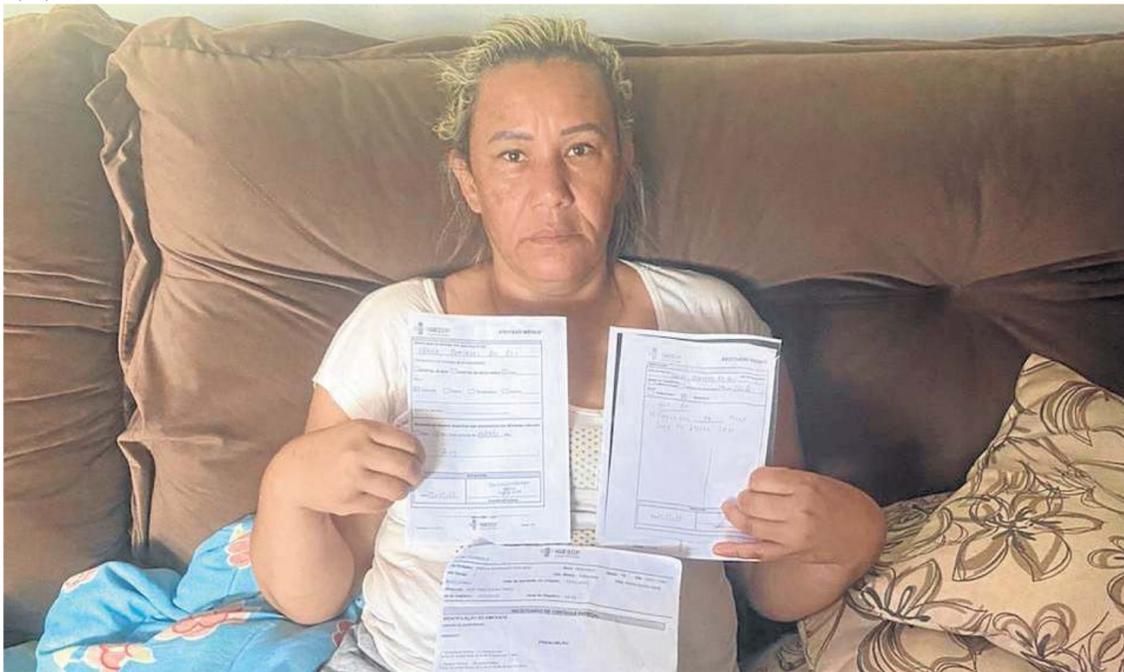
» CARLOS SILVA
» MARIANA SARAIVA

O período chuvoso, no Distrito Federal, alivia a sensação térmica de temperaturas elevadas na região. Mas, também, desperta a preocupação com diversas doenças trazidas pelas tempestades. Os aguaceiros que caem na capital federal, por diversos motivos, superam a capacidade das redes de drenagem pluvial e de de esgoto, que acabam por transbordar. As enchentes, por um lado, fazem aparecer criadouros de insetos portadores de vírus e outros peçonhentos e, em vários locais, a água invade casas contaminando moradores com excrementos de roedores, por exemplo, e enfermidades. O **Correio** conversou com algumas vítimas desses problemas — que relataram o que viveram — e com especialistas da área de saúde que deram orientações sobre como evitar riscos.

Dengue, leptospirose e hepatite A são algumas das ameaças que, na época das precipitações, têm seu risco de infecção aumentado. Em 2024, foram notificados 324.776 casos suspeitos do mal transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* no DF. Desse total, houve 440 mortes, conforme dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). Informações da pasta, ainda mostram que, no ano passado, houve 20 registros confirmados de leptospirose — transmitida por contato direto ou indireto com a urina de ratos e camundongos infectados com a bactéria *Leptospira* — e mais 17 que ainda estão sob investigação. Ainda, no período, foram confirmados 75 pessoas que passaram a sofrer com a doença que afeta o fígado.

Nicolas Louis, 24 anos, proprietário de uma empresa de serviços de detetização e de desratização, contou haver muita procura pelo que seu estabelecimento comercial oferece nesta época do ano, especialmente no combate a escorpiões. Durante as chuvas, a disseminação de determinadas pragas aumenta, segundo ele. Para minimizar esse quadro, ele disse que: “Mantendo o ambiente (residencial) limpo, evitamos a proliferação de pragas

Arquivo pessoal



Sheila mostra exames para tratamento de leptospirose: “Se houvesse manutenção das bocas de lobo, muitos problemas seriam evitados”

Pedro Santana / CB



Cassiano sofreu com dengue: “Dor no corpo e falta de apetite”

(ratos, escorpiões, mosquitos). Também é preciso tomar muito cuidado com caixas e recipientes vindos de fora da sua residência, pois alguns podem conter larvas e ovos de insetos nocivos”, disse.

O mecânico Antônio Cassiano, 50, morador de Ceilândia, teve dengue, no ano passado, no período das chuvas. “Foi uma dor no corpo e uma falta de apetite

enorme. É uma doença muito ruim”, contou. Ele destacou a necessidade de ações mais efetivas, por parte do governo, a fim de explicar todos os prejuízos causados pelo mosquito.

A autônoma Sheila Domingas, 44, também residente em Ceilândia, enfrentou outro inimigo: a leptospirose. Disse que caminhou numa rua tomada por

uma enxurrada e ficou exposta. “A água estava a um palmo abaixo do Joelho. No dia seguinte, amandeci febril, tive vômito e diarreia. Quando fiz os exames, foi confirmada a suspeita”, relatou.

Sheila criticou a falta de limpeza preventiva da rede pluvial, entre outras providências que as autoridades deveriam tomar. “Se houvesse a manutenção adequada das bocas de lobo, muitos problemas poderiam ser evitados. Além disso, não temos acesso fácil a exames nos serviços públicos. Os próprios médicos dizem que os testes necessários não estão disponíveis nas unidades médicas do GDF e isso é indignante”, reclamou.

Segundo o infectologista Manuel Palacios, para se ver longe doenças na estação chuvosa, a população deve adotar hábitos como evitar a exposição à água de enchentes utilizando botas e luvas impermeáveis. Ele também recomendou: “Lave frutas, verduras e utensílios com água potável e clorada. Priorize o consumo de água tratada, filtrada

ou fervida. Além disso, elimine criadouros do *Aedes aegypti* (recipientes vazios), inspecionando regularmente quintais. Não se esqueça de manter as vacinas contra hepatite A, febre amarela e tétano em dia”.

Por sua vez, a infectologista Joana D’Arc Gonçalves destacou a importância da imunização e acrescentou: “Além da vacina, é importante usar repelentes e instalar telas de proteção”. A médica também reforçou cuidados pessoais e com a hidratação neste início do ano. “Nessa época, muitas fontes de água ficam contaminadas. Além disso, a lavagem frequente das mãos é indispensável”, alertou.

Providências

A Secretaria de Saúde declarou, por nota, que para combater doenças como dengue, zika e chikungunya, adota ações contínuas de combate ao *Aedes aegypti*. “Essas ações incluem visitas domiciliares para a eliminação de focos do mosquito, uso de

Previna-se!

- » Não entre em contato com águas de enchentes ou alagamentos.
- » Utilize botas e luvas impermeáveis ao entrar em contato com áreas alagadas ou com água de enchente.
- » Lave as mãos com água e sabão após qualquer contato com águas ou superfícies potencialmente contaminadas.
- » Lave bem frutas, verduras e legumes com água potável e clorada antes do consumo.
- » Priorize o consumo de água tratada, filtrada ou fervida.
- » Evite consumir alimentos embalados ou enlatados que tiveram contato com água ou lama contaminada.

inseticidas, além de estratégias inovadoras, como as estações disseminadoras de larvicida”, ressaltou o texto da pasta.

Os moradores do DF, de acordo com a SES-DF, podem solicitar serviços de vigilância ambiental para acabar com criadouros do mosquito pelos telefones 3449-4427 ou 162. Diariamente, cerca de 5.000 visitas a moradias são realizadas para combater focos de doenças como a dengue. E para enfrentar essa enfermidade, a vacina está disponível na rede pública de saúde para crianças e adolescentes, mas somente com idades dos 10 aos 14 anos.

Além disso, quanto à leptospirose, em casos de contaminação especialmente em áreas alagadas, a secretaria indicou ser “fundamental” buscar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). O diagnóstico da doença é feito por exames específicos para pacientes com sintomas da enfermidade e, também, histórico de exposição a águas contaminadas.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 20 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Cideia Faria de Andrade, 76 anos
Cynthia Mendes do Nascimento, 47 anos
Hélio Caetano, 77 anos
José Azevedo Furtado, 97 anos
Mauro de Albuquerque Madeira, 85 anos
Raimundo Nonato Melo, 84 anos
Sebastião Luiz Lopes, 81 anos
Teresa Leonor Martins Monteiro, 94 anos
Vera Lúcia Gomes dos Santos, 72 anos

» Taguatinga

Adalgisa Francisco da Silva, 80 anos
Manoel Januário de Lima, 81 anos

Maria Margarida da Silva, 77 anos
Olestino Afonso Mendes, 75 anos
Oswaldo Ferreira Azevedo, 79 anos
Ronaldo Rodrigues da Paixão, 59 anos
Waldomiro Antônio Pinheiro, 75 anos

» Gama

Cleidiene Matos da Silva, 32 anos
Dalva Ferreira dos Santos, 77 anos
Juraci Gomes Ferreira, 89 anos
Manuel Purcino Pereira da Silva, 83 anos
Marcelina Lopes da Silva Sampaio, 76 anos

» Planaltina

Aziz Francisco dos Santos, 72 anos

» Brazlândia

Maria da Conceição Araújo Silva, 50 anos

» Sobradinho

Domingos Ferreira Ganda, 86 anos
Rita de Cássia Bezerra, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Vicente Quintino de Andrade, 86 anos
José Francisco dos Santos, 55 anos
Cremações
Krishna Figueiredo de Almeida Ramos, 49 anos
Leila de Sá Horácio, 84 anos
Elizabeth Torráo da Silva, 79 anos
Cesar Rodrigo Machado Jardim, 45 anos
Pedro Ferreira dos Santos, 62 anos

Cel Carlos Leger Sherman Palmer

Missa de 7º Dia

Esposa, Filhos, netos e familiares agradecem as carinhosas mensagens e convidam para a Missa de 7º dia de seu amado Esposo, Pai e Avô, a realizar-se na **Paroquia Nossa Sra de Guadalupe, entre quadras 311/312 Sul, no dia 21/01, 3a feira, às 19:00h.**

" Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim ainda que morto viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá... (João 11:25-26) "